



## **PRÁTICAS DE ENSINO DE LIBRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO ENSINO FUNDAMENTAL, NA CIDADE DE AREIA**

Gerlani da Costa Mélo<sup>1</sup>; Washington Antonio Pereira de França; Lidiane Alves Soares;  
Ana Cristina Silva Daxenberger

*Universidade Federal da Paraíba - (gerlanibiologia@gmail.com)*

### **Resumo**

A inclusão é um marco importantíssimo para a educação especial no mundo todo. O ensino e a difusão da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) deve ser feito de forma ampla, atingindo um público mais diverso possível. Para as crianças o ensino de LIBRAS é somador na aprendizagem, pois possibilita o aprendizado de uma língua nova e contribui para a inclusão de pessoas com necessidades especiais. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa em andamento e tem como objetivo ensinar e avaliar os resultados do ensino de LIBRAS para alunos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Areia, buscando compreender sobre a importância da LIBRAS para a aceitação da diversidade humana. A pesquisa se caracteriza por pesquisa-ação que em tem o ensino de LIBRAS a partir de aulas dialogadas e interativas com o uso constante de materiais impressos e visuais. A partir das atividades desenvolvidas observamos que mesmo estipulada a Lei [Nº 10.436/2002 sobre o uso e a difusão da LIBRAS](#), o ensino desta língua ainda precisa ser mais efetivo para que ocorra sua ampliação e difusão. Pode-se observar também que os alunos não possuíam nenhum conhecimento sobre LIBRAS, sendo este o primeiro contato dos alunos com a língua. Optamos por utilizar práticas de ensino flexíveis para se adequar o nível cognitivo da turma, investigando a capacidade de memorização de vocabulário contextualizado e a prática da língua, pois entendemos que o ensino dela pode melhorar a aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento do educando com ou sem surdez.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Ensino de LIBRAS; Inclusão social.



## Introdução

A palavra “inclusão” invadiu o discurso nacional recentemente, passando a ser usada amplamente, em diferentes contextos além de possuir diferentes significados. Este fato, ao invés de favorecer a compreensão sobre o processo a que a palavra se refere, tem feito dela um simples modismo, marcando-a pelo uso muitas vezes, de forma superficial, com um vazio de significação social (ARANHA, 2001).

No Brasil, ainda se tem uma visão romantizada sobre a educação inclusiva. A educação inclusiva é um passo muito importante para tornar a diversidade no âmbito escolar uma realidade, na qual os indivíduos com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais se adaptam juntamente com a sociedade. A inclusão escolar contribui para a construção de uma sociedade mais justa, digna, baseada nos princípios de equidade de condições.

Para promover a igualdade de condições é necessário que tanto o ambiente escolar, como também toda a sociedade, desenvolvam estratégias e recursos para alcançar este objetivo. No caso desta pesquisa, evidenciamos a necessidade da escola enquanto ambiente de relações sociais promover a disseminação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a qual pode favorecer a permanência de pessoas surdas na escola regular, assim como nos ambientes comuns da sociedade, caso esta, seja inclusiva. Acreditamos que todos podem se comunicar com a LIBRAS se tiverem acesso o conhecimento sobre ela.

Desde o ano de 2002, a LIBRAS é componente curricular obrigatório para os cursos de Licenciatura e optativo (sendo obrigatório que as instituições de ensino a ofereçam como disciplina optativa) nos cursos de bacharelado nas instituições de ensino superior do Brasil. Esta conquista na área da inclusão se deu a partir da promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, representando um avanço das políticas públicas educacionais para o ensino exclusivo no país.

De acordo com a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, deve ser garantido:

[...] por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

A inserção da LIBRAS na escola regular amplia o uso dessa língua que cada vez mais ganha espaço e reconhecimento no Brasil, contribuindo para a valorização da cultura surda e inclusão social, que por muitas vezes tem que enfrentar os preconceitos gerados por nosso modelo atual de

sociedade, fazendo com que as barreiras que impedem a evolução da inclusão precisem ser constantemente quebradas e superadas.

Segundo Quadros (1997), a preocupação com o desenvolvimento da língua esteve presente ao longo da história da educação dos sujeitos surdos no Brasil, a ponto de que nas propostas pedagógicas, se perder de vista o processo educacional integral da criança surda. Esse fato se relaciona, de forma direta, à questão do processo de aquisição da linguagem ser traduzido por línguas oral-auditivas, aliado à crença de que o homem desenvolve a linguagem apenas através de métodos de oralidade.

Todas as línguas possuem códigos específicos ligados às regionalidades, mostrando que esta língua não é universal. A LIBRAS é particular do Brasil e possui variações específicas, isso requer um conhecimento aprofundado sobre a particularidade de cada local em relação aos códigos da LIBRAS que é utilizado. Atualmente a procura por instrução de LIBRAS tem aumentado a cada dia, demonstrando um avanço na inclusão da linguagem no Brasil.

Para GESSER (2009), a Libras é uma língua visual-espacial utilizada naturalmente em comunidades surdas brasileiras, permitindo expressar sentimentos, ideias, ações e qualquer conceito e/ou significado para estabelecer interações entre sujeitos. A língua de sinais possui todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural. Como as demais línguas orais, ela não é universal; ao longo do território brasileiro, apresenta variações que advêm das características regionais, sociais e culturais de cada lugar. É uma língua autônoma, dotada de gramática específica estruturada nos diversos níveis linguísticos.

A melhor compreensão da LIBRAS em sala de aula possibilita a interação e inserção da pessoa com deficiência auditiva no ensino regular. O aprendizado de LIBRAS precisa ser visto com a mesma importância do aprendizado das demais línguas. A pessoa com deficiência auditiva (DA) precisa assumir uma autoidentidade, e a valorização da cultura surda contribui no processo de auto aceitação da identidade da pessoa com a deficiência auditiva. Para SIMPLÍCIO (2010), ao redor dessas questões, tem sido travado um verdadeiro embate, por surdos e ouvintes, ao longo dos últimos anos, devido ao processo histórico da colonização sobre os sujeitos Surdos, no que se refere à normalização, levando à reflexão sobre a Língua de Sinais, a Cultura Surda e as Identidades Surdas.

A educação brasileira abrange várias culturas em suas temáticas. A cultura surda tem ganhado cada vez mais espaço em nossa sociedade. A LIBRAS é usada também em contexto cultural, podendo ser utilizada em cultos religiosos, musicais, peças teatrais entre outros. Isso



enriquece a cultura surda e fortalece os vínculos sociais, possibilitando à pessoa com deficiência auditiva (DA) uma vivência igual a de pessoas “comuns”, dessa forma a pessoas com deficiência auditiva tem acesso a diversidade cultural que o Brasil possui.

Atualmente se tem notado uma maior procura para aprender a LIBRAS, principalmente, por parte dos professores com o intuito de estarem preparados para lidar com os alunos surdos na escolar regular, mesmo que, seja necessário um acompanhamento especializado posteriormente.

Desta forma observa-se que o ensino desta língua, principalmente, no ambiente escolar torna-se mais que necessário para um processo de ensino-aprendizagem inclusivo. Neste contexto, este artigo visa mostrar o processo de difusão da LIBRAS, através de ações de um projeto de extensão universitária, vinculada a PRAC (Pró Reitoria de Assuntos Comunitários) da Universidade Federal da Paraíba, em uma escola municipal de ensino fundamental I, no município de Areia, no Estado da Paraíba, com crianças de 8 a 14anos e avaliar os resultados alcançados sobre o ensino de LIBRAS para alunos ouvintes.

## **Metodologia**

A pesquisa foi feita a partir do método pesquisa ação, que consiste na interação do pesquisador diretamente com o objeto da pesquisa.

Para THIOLENT (1986, p.12) “é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

O trabalho foi realizado com alunos do ensino fundamental II, em uma escola municipal, (Escola J.V) localizada na cidade de Areia, no estado da Paraíba. O público atendido neste trabalho foram 40 alunos regularmente matriculados, sendo 15 destes alunos do 5º ano e 25 alunos do 4º ano do ensino fundamental. A realização deste trabalho se deu por estudantes bolsistas e voluntários do Programa de Bolsa e Extensão - PROBEX do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba.

Os métodos de ensino usados durante a execução do trabalho foram flexíveis, procurando sempre adequar-se a maneira como cada aluno compreende o conteúdo, focalizando na realidade social a qual estes alunos estão inseridos. A didática utilizada teve como intuito mostrar aos alunos que o processo de ensino e aprendizagem da LIBRAS, assim como o conhecimento sobre a





deficiência auditiva, são importantes na construção de uma educação inclusiva e na promoção de uma educação justa e equitativa.

As atividades foram realizadas semanalmente, dentro das dependências da Escola JV. No planejamento das atividades se considerou os princípios da educação inclusiva. Os métodos de ensino foram constituídos de aulas dialogadas com práticas e execuções de sinais básicos da LIBRAS, procurando mostrar conteúdos e formas de interação em LIBRAS que se adequam ao cotidiano dos alunos.

Foram propostos aos alunos conteúdos dinâmicos, fazendo ao início de cada aula uma revisão da aula anterior para se verificar o nível de compreensão do conteúdo por parte dos alunos, além de servir como uma forma de avaliação tanto do método do ensino utilizado, como também verificar os conteúdos aprendidos pelos alunos. Para material de análise, utilizamos da observação, registro e avaliações constantes da aprendizagem.

### **Análise dos Resultados**

A obtenção dos resultados se deu através das avaliações que eram feitas de forma contínua no decorrer de cada aula. Um dos primeiros pontos a ser destacado é a assiduidade dos alunos, pois esta acaba sendo comprometida por morarem longe da escola em que estudam e dependendo de transporte público que muitas vezes é falho, e isso atrapalhou diretamente o aprendizado da LIBRAS, pois muitos faltam as aulas. Para Goldfeld (1997):

[...] “os problemas comunicativos e cognitivos da criança surda não tem origem na criança e sim no meio social em que ela está inserida que frequentemente não é adequado, ou seja, não utiliza uma língua que esta criança tenha condições de adquirir de forma espontânea, a língua de sinais”.

A maioria dos alunos não tinha um mínimo de conhecimento básico de LIBRAS. O primeiro contato foi a partir da inserção do projeto na escola, fato este já esperado pela falta de preparo dos professores nesta temática. Além de não conhecerem nada sobre LIBRAS, os alunos apresentaram grande deficiência na Língua Portuguesa, visto que, mesmo estando matriculados já nas séries finais do ensino fundamental II, muitos ainda não estão regularmente alfabetizados implicando em um ensino mais simples e gradativo, procurando se adequar a maneira que cada aluno aprende individualmente.



Alguns alunos frequentam o 5º ano do Ensino Fundamental com idade superior a nove (9) anos, que é a idade adequada para frequentar esse nível de ensino. Esse atraso de nível de aprendizagem acaba desestimulando os alunos pelas atividades oferecidas para alunos na faixa etária regular do ensino básico. Foi feito um reforço de atividades para os alunos que estão na faixa etária inadequada para o quarto ano; a cada aula era demonstrado mais de uma vez o conteúdo abordado, dando ênfase nos pontos que os alunos tinham mais dificuldades.

As atividades elaboradas focaram na importância do uso e difusão da LIBRAS na sociedade brasileira. Procurou-se sensibilizar os alunos sobre o processo de inclusão das pessoas com deficiência auditiva (DA). Todas as atividades elaboradas procuraram desenvolver algumas habilidades nos alunos, não só sobre o conhecimento de LIBRAS, mas também, uma melhoria nas condições cognitivas do aprendizado das turmas.

Procuramos trabalhar temas próximos à realidade dos alunos, para que os mesmos tivessem maior facilidade em associar a temática abordada com o seu cotidiano, possibilitando assim uma melhor inserção da LIBRAS às suas vivências diárias. Explicitamos a cada aula o que seria trabalhado e ao mesmo tempo deixamos que eles interagissem escolhendo um tema que melhor se adequava a sua vivência em comum. Durante as aulas sempre procurávamos observar o domínio de cada aluno com a temática abordada, podendo assim saber o rendimento da turma com o tema de cada aula.

Em uma das primeiras aulas desenvolvemos aula prática com o alfabeto manual e soletração rítmica para que as turmas pudessem ter um contato inicial com a LIBRAS de maneira facilitada. Foi trabalhado a tradução de texto de LIBRAS para o idioma português, com isso houve um ganho de aprendizado para os alunos, na medida em que os alunos trabalhavam com a tradução dos textos exercitando a leitura e escrita na língua portuguesa, e isso contribuiu bastante para o aprendizado tanto da LIBRAS quanto da língua portuguesa. Foi desenvolvido também atividades de pinturas, colagens, atividades lúdicas, ditados, tradução de textos da LIBRAS para a língua portuguesa, para estímulos do raciocínio lógico e treinamento dos sinais de LIBRAS.

As maiores dificuldades na aplicação da temática abordada foram trabalhar com alunos possuindo déficit na capacidade de interpretação dos textos. A falta de um contato prévio por parte dos alunos sobre a LIBRAS também contribuiu na dificuldade de trabalhar os conteúdos. Na medida em que íamos ensinando os conceitos e sinais da LIBRAS também ensinávamos conceitos referentes a outras temáticas e isso acabava tomando mais tempo do que o programado para aula.



A professora responsável pela turma do quarto ano se dispôs a assistir algumas aulas junto com seus alunos, isso ocorreu por três aulas seguidas, mas a mesma escolheu não continuar assistindo as aulas, preferindo ir para a sala dos professores fazer outras tarefas. Isso mostra que é preciso um maior interesse pelos professores na capacitação em diversos assuntos na área da inclusão, para que este processo seja feito de forma satisfatória na escola pesquisada. A professora do 5º ano não se dispôs a participar de nenhuma das atividades do projeto junto com seus alunos, a mesma informou-nos ter pouco conhecimento sobre LIBRAS, mas mesmo assim preferiu usar o tempo livre das aulas para fazer outras atividades das turmas em que leciona.

Presenciamos de perto que dentro da sala de aula é preciso ensinar de forma flexível para que a aprendizagem seja significativa para todos. Cada indivíduo das turmas que o projeto foi aplicado tem uma maneira singular de aprender.

A partir dos resultados obtidos foi possível observar, que o ensino LIBRAS abre portas para que sejam trabalhadas outras temáticas interdisciplinarmente. Usamos atividades com sinais de LIBRAS e em contexto com ensino de Ciências, abordando a importância de uma alimentação saudável e com isso associamos os sinais de LIBRAS com assuntos das áreas da Ciências Biológicas.

### **Considerações finais**

O ensino de LIBRAS ainda não é parte integrante dos conteúdos da Escola JV, as únicas atividades de LIBRAS aplicadas na referida escola foram com a inserção do projeto. É preciso uma conscientização e sensibilização sobre a importância do uso e difusão da LIBRAS por parte dos professores e gestores da escola. A LIBRAS permite uma interdisciplinaridade ampla de forma que se pode ensinar LIBRAS e contextualizar com conteúdos específicos da educação básica, como por exemplo: matemática básica, interpretação de textos, cuidados com a higiene pessoal, alimentação saudável entre outros.

Concluímos com base nos resultados obtidos que os conceitos básicos de LIBRAS ensinado aos alunos são de suma importância para serem levados em suas vivências. Alguns alunos conseguiram aprender mais que outros; alguns se interessavam mais do que outros; todos conseguiram entender a importância da LIBRAS para a educação inclusiva.

O desenvolvimento dos alunos foi de grande importância, muitos conseguiram aprender sinais importantes da LIBRAS e poderão estabelecer uma comunicação básica com qualquer pessoa com deficiência auditiva (DA), podendo assim contribuir com relações inclusivas sociais. Em nosso



entendimento, constatamos a necessidade de fomentar mais as práticas de ensino de LIBRAS nas escolas regulares, entre alunos e professores, para que possamos contribuir na construção de uma sociedade que reconheça a diversidade como condição humana e respeite as diferenças.

## Referências

ARANHA, Maria. Saleta Fábio. **Inclusão Social e Municipalização**. In: MANZINI, E.J. **Educação Especial: Temas atuais**. Marília: Unesp: Marília-Publicações, 2001.

ARANHA, Maria Saleta Fábio. **Paradigmas da Relação da Sociedade com as Pessoas com Deficiência**. Brasília: Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n. 21, março, 2001.

BRASIL. **Lei nº10.436**. Presidência da República, Casa Civil – Brasília, 2002. Disponível em <http://www.leidireto.com.br/lei-10436.html>, acesso em 22/07/2016.

GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SIMPLÍCIO, Valéria. **“OS SURDOS”: sujeitos de uma cultura própria num espaço multicultural?** Itabaiana SE. Iv Fórum Identidades e Alteridades. 2010.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.